

LINGUAGEM E SOCIEDADE E SUAS IMPLICAÇÕES COTIDIANAS

VOLUME 1

Organizadora:

Emanuelle Valéria Gomes de Lima

LINGUAGEM E SOCIEDADE E SUAS IMPLICAÇÕES COTIDIANAS

VOLUME 1

Organizadora:

Emanuelle Valéria Gomes de Lima

Editora Omnis Scientia

LINGUAGEM E SOCIEDADE E SUAS IMPLICAÇÕES COTIDIANAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Emanuelle Valéria Gomes de Lima

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área - Ciências Sociais Aplicadas

Dra. Helga Midori Iwamoto

Dra. Milena Nunes Alves de Sousa

Dr. Thiago Barbosa Soares

Editores de Área - Linguística, Letras e Artes

Dra. Verônica Maria de Araújo Pontes

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L755 Linguagem e sociedade e suas implicações cotidianas [livro eletrônico] / Organizadora Emanuelle Valéria Gomes de Lima. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
69 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-49-0

DOI 10.47094/978-65-88958-49-0

1. Linguística. 2. Sociolinguística. 3. Educação. I. Lima, Emanuelle Valéria Gomes de.

CDD 401.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Tomando por base as implicações sociais e cotidianas da linguagem, esta obra configura-se como uma importante iniciativa de seus organizadores, pois se insere no campo de um debate atual com ênfase em perspectivas multidisciplinares. A dimensão da linguagem, portanto, permite aos autores realizar discussões plurais, a partir de visões dinâmicas das diversas áreas teórico-metodológicas e científicas estudadas academicamente.

Compreendendo que a dimensão da linguagem abarca não apenas o plano estrutural, mas também funcional, por meio do qual os sujeitos se constituem e interagem atuando sobre o mundo, as discussões que se estendem ao longo deste livro contemplam temas diversos como: a importância da pluriétnicidade em imagens visuais do livro didático de língua inglesa, a análise estética da poesia brasileira na década de 1970, as relações de trabalho na modernidade líquida, a variação linguística e a mediação didática advinda da relação professor-aluno, especialmente, no que diz respeito a Educação Inclusiva.

Os cinco capítulos que integram esta obra demonstram cuidadosos esforços de seus autores na abordagem da linguagem como instrumento que busca estabelecer relacionamentos sociais, levando em consideração que a formação do sujeito acontece socialmente. Dessa forma, ao transcender as relações, o estudo da linguagem compreende a democratização de temáticas que elevam as pautas identitárias a um lugar de existência, como é o caso do estudo sobre aspectos étnico-raciais negros em livros didáticos, do papel da mulher na poesia brasileira e ainda das políticas públicas educacionais que legitimam a inclusão, estudos citados nesta coleção. Além disso, o debate engendra relevantes reflexões que abrem espaço para o leitor pensar nas supostas causas históricas que viabilizaram a situação do trabalho atualmente e refletir sobre a variação linguística que compreende diversos fatores sociais para sua construção.

Certa de que esta é uma obra instigante, convido o leitor a deleitar-se durante a leitura dos artigos, que, apesar da complexidade, desenrolam-se de forma didática. As sequências didático-pedagógicas, literárias, sociológicas, linguísticas e inclusivas refletem as inquietações do mundo moderno e convidam o leitor a ressignificar os saberes implicados em suas práticas, de acordo com o teor de suas pesquisas.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DO NEGRO: UM OLHAR NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....9

PEDAGOGO NO PEDIASUIT®: ESTUDO APLICADO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA NA APAE DE ARIQUEMES RONDÔNIA

Carina Marques de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-49-0/9-23

CAPÍTULO 2.....24

POETISA MARGINAL: UMA ANÁLISE DA ESTÉTICA CONFSSIONAL E DO JOGO DE LINGUAGEM DE ANA CRISTINA CESAR

Clodoaldo Sanches Fofano

Alcione Candido da Silva

Eliana Crispim França Luquetti

DOI: 10.47094/978-65-88958-49-0/24-33

CAPÍTULO 3.....34

A VARIAÇÃO DO VERBO *CHEGAR* EM MANCHETES DO G1

Daillane dos Santos Avelar

DOI: 10.47094/978-65-88958-49-0/34-42

CAPÍTULO 4.....43

SOCIEDADE E TRABALHO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A SITUAÇÃO DO TRABALHO NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Jerônimo Cavalcante Dantas da Silva

Marlon Kauã Silva Cardoso

DOI: 10.47094/978-65-88958-49-0/43-54

CAPÍTULO 5.....55

A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DO NEGRO: UM OLHAR NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

Cícero Barboza Nunes

Francinaldo dos Santos Custódio

José Juvêncio Neto de Souza

DOI: 10.47094/978-65-88958-49-0/55-66

A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DO NEGRO: UM OLHAR NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

Cícero Barboza Nunes¹;

Atualmente é Professor de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Doutorando em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

<http://lattes.cnpq.br/4224355781116225>

Francinaldo dos Santos Custódio²;

Atualmente é Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – IFPB.

<http://lattes.cnpq.br/8957412261257461>

José Juvêncio Neto de Souza³.

Atualmente é Doutorando em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

<http://lattes.cnpq.br/0744550549402775>

RESUMO: O ensino línguas nos últimos anos vem passando por grandes transformações. Entre essas significativas mudanças, sabemos que o ensino que promove a reflexão é um marco significativo. No ensino de línguas é preciso analisarmos a língua(gem) como instrumento que busca estabelecer relacionamentos sociais, ordenar dados e informações, compreender as linguagens não verbais, avaliar o dito e o escrito, organizar e registrar conhecimentos adquiridos. Assim, buscamos neste estudo discutir como o livro didático de Língua Inglesa privilegia a raça branca de maneira subjacente nos textos imagéticos. A partir de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, apontamos as mudanças ocorridas na elaboração do livro didático no que diz respeito a raça e analisamos de forma crítica o que a literatura diz sobre a representação do negro nos livros didáticos de língua inglesa. Utilizamos como pano de fundo para as nossas reflexões as ideias de Bakhtin (2007, 1997), Brasil (2018), Street, (1995), Rojo (2009), Silvibo (2014) e Stokes (2002). A relevância deste estudo reside em trazer à baila a importância de que a cultura afro seja ressignificada como objeto de contextualização dentro dos livros didáticos uma vez que estes são o principal recurso do processo de ensino e aprendizagem. Os resultados evidenciam que nos livros didáticos há de forma nítida a supremacia da cultura branca em detrimento da cultura afro, havendo um número reduzido de imagens que utilizem o negro nos livros didáticos de Língua Inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático. Negro. Imagético.

THE IMAGETIC REPRESENTATION OF THE NEGRO: A LOOK AT THE ENGLISH SPOKEN BOOK

ABSTRACT: Language teaching in recent years has undergone major changes. Among these significant changes, we know that teaching that promotes reflection is a significant milestone. In language teaching, it is necessary to analyze the language(gem) as an instrument that seeks to establish social relationships, order data and information, understand non-verbal languages, evaluate what is said and written, organize and record acquired knowledge. Thus, in this study, we seek to discuss how the English language textbook privileges the white race in an underlying way in the imagery texts. Based on a qualitative bibliographic research, we point out the changes that have occurred in the elaboration of the textbook with regard to race and we critically analyze what the literature says about the representation of black people in English language textbooks. We used as a background for our reflections the ideas of Bakhtin (2007, 1997), Brazil (2018), Street, (1995), Rojo (2009), Silvibo (2014) and Stokes (2002). The relevance of this study lies in bringing to light the importance that Afro culture is re-signified as an object of contextualization within textbooks, since these are the main resource of the teaching and learning process. The results show that in textbooks there is a clear supremacy of white culture over African culture, with a reduced number of images that use blacks in English language textbooks.

KEY-WORDS: Textbook. Black. Imagery.

INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos o ápice da comunicação rápida, da profusão de imagens, das linguagens sintéticas, das novas formas de organização, das mensagens multimodais e da exigência de domínio das variadas linguagens. Com isso, o indivíduo deve estar apto a interagir com diversas formas de linguagens e, não apenas como condição de comunicabilidade, mas como condição de apropriação do conhecimento e, conseqüentemente, de desenvolvimento cognitivo.

Visando uma formação abrangente do ensino de Língua Inglesa (doravante LI), atribuímos a esta disciplina e a outras, como Português ou Espanhol, o desenvolvimento de estudos sobre as diversas práticas da língua(gem), a saber: leitura, escuta, produção de texto (oral e escrito). Para isso, é preciso analisarmos a língua(gem) como instrumento que busca estabelecer relacionamentos sociais, ordenar dados e informações, compreender as linguagens não verbais, avaliar o dito e o escrito, organizar e registrar conhecimentos adquiridos etc. (BAKHTIN, 2007).

Sendo a língua um instrumento da língua(gem) enquanto fenômeno de natureza social (LYONS, 1982), considera-se também que a prática de ensino da língua deve contribuir para o enriquecimento cultural do aluno, portanto precisamos pensar no ensino de modo que possa contemplar a diversidade étnica-racial, sexual e ideológica.

Para que o ensino da LI não seja excludente, é preciso que sua abordagem seja focada nos diversos gêneros do discurso presentes nos materiais didáticos. Na perspectiva de Bakhtin (1997), compreendemos gênero do discurso, sejam eles orais ou escritos, como formas padronizadas de enunciados que se manifestam pela língua. Por sua vez, no que diz respeito ao material didático, Tomlinson (1998) os define como instrumentos pedagógicos que podem facilitar a aprendizagem da língua. Sendo assim, percebemos que o livro didático (doravante LD), objeto de estudo desta pesquisa, caracteriza-se como o material didático mais usado no ensino de LI nas escolas públicas.

Silva (2009) aponta que não é raro encontrarmos professores que consideram o LD como material insuscetível de erros ou guia do conhecimento inquestionável. No entanto, essa postura pode comprometer o desenvolvimento de um letramento crítico, como também a autonomia intelectual do professor para escolher os conteúdos conforme as necessidades da sala de aula.

Conforme Tilio-Junior (2014), os conteúdos de um livro, são permeados pelas concepções teórico-metodológicas dos autores, por isso é importante que o professor analise e escolha o material que mais coaduna com suas crenças e concepções pedagógicas. Nesse contexto, as novas práticas de letramento veem a imagem como meio de divulgar informações, esses textos imagéticos são cuidadosamente construídos com propósitos específicos no processo de interação e aprendizagem dos indivíduos.

A metodologia deste trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Isto é, a abordagem qualitativa refere-se “a metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas” (SEVERINO, 2017, p.109), que nos auxiliam a promover uma compreensão mais aprofundada das narrativas que envolvem o tema desse trabalho. Sendo assim, as leituras e fichamentos serão desenvolvidas com base em estudos de materiais como livros e artigos científicos.

Compreende-se que a pesquisa bibliográfica se fundamenta em diversificadas fontes, e o pesquisador precisa dedicar-se a ler, fichar, organizar e resumir textos de outros autores sobre o assunto estudado. Os métodos dessa pesquisa nos possibilitam fazer uma revisão sobre discussões que tratam da representatividade do negro nas imagens do livro LD de LI. Desse modo, iremos estudar as mudanças ocorridas na elaboração do LD que abordem o ensino de “História e Cultura Afro-brasileira e Africana” no currículo da educação básica.

A pesquisa documental também contribuiu para realização deste trabalho, pois foi preciso analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei 10.639/03 e o Guia de Livro Didático de LI PNLD 2018 - Ensino Médio - para obter informações normativas sobre o ensino de cultura negra e elaboração do livro didático. Sobre a pesquisa documental, Gil (2009) discorre que esse tipo de pesquisa utiliza materiais que não receberam tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados

conforme o objeto de pesquisa. Nesse tipo de pesquisa, as fontes são diversificadas e os documentos podem ser conservados em arquivos de órgãos públicos ou privados. No entanto, ao utilizar esse tipo de pesquisa, o pesquisador deve ser criterioso e experiente na análise dos dados para não influenciar no resultado com crenças e interpretações pessoais (GIL, 2009).

Dentre as diversas temáticas que possibilitam o desenvolvimento do letramento crítico visual, a que escolhemos para ser objeto de estudo desse trabalho é a questão de raça nas imagens dos livros didáticos de LI e que se insere nos estudos da linguística aplicada e dos multiletramentos na educação. No percurso deste artigo, discutiremos a complexa relação entre políticas de promoção de igualdade racial e os discursos vinculados nos textos visuais do livro didático de LI distribuído pelo PNLD.

Sendo assim, o nosso objetivo é discutir como o livro didático de LI privilegia a raça branca de maneira subjacente nos textos imagéticos. Para tanto, concordamos com Hall (2006) na compreensão de raça como social e historicamente construída. A razão da escolha do livro da escola pública é por fazer parte das coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que são distribuídas para milhares de alunos do Ensino Médio.

No que se refere aos objetivos específicos, temos como fim:

- Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre importância da representatividade da negritude nos livros didáticos de língua inglesa;
- Apontar as mudanças ocorridas na elaboração do livro didático no que diz respeito a raça;
- Analisar de forma crítica o que a literatura diz sobre a representação do negro nos livros didáticos de língua inglesa.

Este artigo se configura em duas seções. Primeiramente apresentamos uma reflexão teórica sobre a BNCC na Educação Básica (BRASIL, 2018), Letramento Crítico (STREET, 1995), Multiletramentos (ROJO, 2009), Multimodalidade (SILVINO, 2014) e Letramento Visual (STOKES, 2002). Na segunda seção falamos sobre as Identidades de Raças no Livro Didático (FERREIRA, 2014; FILHO, 1994) e por fim, enredamos algumas considerações finais.

ENLACES TEÓRICOS

Este estudo é destinado às questões teóricas tais como a BNCC e sua importância para a Educação Básica, bem como percorremos sobre as noções teóricas do Letramento Crítico e, finalmente apresentamos os desdobramentos sobre os estudos dos Multiletramentos, Multimodalidade e letramento visual com destaque para a presença destas teorias no interior do livro didático.

BNCC na educação básica

Atualmente, embora o racismo seja crime e menos acentuado, ainda existe muito preconceito velado e latente nas diversas esferas da sociedade e instituições brasileiras. Essas práticas racistas se concretizam de várias maneiras no dia a dia das pessoas, por isso o LD de LI não está isento de estereótipos e preconceitos de raça, por ser o material didático mais usado pelos professores da rede pública é importante discutir como LD pode contribuir para formação crítica e libertadora do aluno, para que esse seja capaz de desconstruir visões preconceituosas.

Sabemos que a educação é eficaz no sentido de construir e desconstruir ideologias racistas, sendo capaz de contribuir para a formação de um cidadão crítico e consciente da diversidade humana. O conhecimento produzido em uma sociedade pode ser opressor quando determina legitimidade e ilegitimidade quantos aos gêneros, às sexualidades e às raças (MOITA-LOPES, 2013). Tendo em vista que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orienta que o ensino deve promover a diversidade do Brasil contemplando as diferenças étnico-raciais, no parágrafo seguinte discutimos, brevemente, como as identidades de raça estão sendo tratadas na BNCC e como esse assunto é relevante no meio educacional escolar.

A BNCC afirma dentro de suas competências gerais que a educação escolar corresponde a um espaço sociocultural e institucional responsável pelo trato pedagógico do conhecimento e da cultura. Com isso, podemos dizer que a BNCC estabelece diretrizes para um ensino verticalizado, ou seja, que atenda a todas as raças e culturas, ou melhor, a diversidade. Porém, precisamos refletir se na prática essas diretrizes têm funcionamento. Por isso, este estudo se torna relevante, pois far-se-á uma sondagem do papel que o LD de LI desempenha na integralização sociocultural dos indivíduos afro-brasileiros.

A BNCC, em suas competências gerais, aborda pontos que apoiam nosso trabalho, a saber:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2018 p. 9;10).

Diante do exposto, compreendemos que a BNCC exorta que o ensino deve promover a valorização da diversidade e contemple também as diferenças étnicas, religiosas, de gênero etc. do Brasil. Diante disso, percebemos a importância da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e privadas da educação básica. Com isso, é possível reparar perdas históricas, valorizar a identidade negra e promover políticas de antirracismo. Na próxima subseção, discutimos a importância da Escola de desenvolver o letramento crítico e como a Linguística Aplicada pode romper com políticas tradicionais de produzir e lidar com o conhecimento.

Letramento Crítico

As reflexões sobre letramentos, promovidas por Street (1995), trouxeram uma nova necessidade de letramento baseado na formação de sujeitos conscientes em relação aos usos sociais da linguagem. Essa nova abordagem se configura em criticidade e posicionamento do sujeito na construção de quem ele é no mundo social. Como é dito pelo autor que “[...] o modelo de letramento precisa ser elaborado com vistas a dar conta dessa complexidade e entender o que significa o letramento para as pessoas que o adquirem” (STREET, p.53, 2014). Desse modo, o letramento crítico compreende que o indivíduo não deve apenas participar das práticas de letramentos existentes, mas principalmente que seja capaz de transformar e produzir novas práticas.

No contexto contemporâneo que se transforma continuamente, a Linguística Aplicada (L.A.) se posiciona especialmente no campo das ciências sociais e humanas de maneira transgressiva e crítica na produção de conhecimento. Nesse sentido, cabe esclarecer esse posicionamento transgressivo como um modo de pensar e fazer problematizador.

Pennycook (2006, p.74) esclarece que o termo transgressivo se refere “a necessidade crucial de ter instrumentos políticos e epistemológicos que permitam transgredir os limites do pensamento e da política tradicionais”. Se insere nesse quadro as construções discursivas hegemônicas que são tidas como normas e práticas sociais de supremacia de um grupo sobre outro, por conseguinte excluindo outras maneiras de ser ou compreender o mundo. Por exemplo, um dado texto visual ou verbal que é fruto de ideologias que são um conjunto de ideias e pensamentos, criado por um grupo dominante, conseqüentemente exprime representações dominantes, então, o indivíduo pode perceber esses significados e sugerir mudanças ou novas práticas por meio do letramento crítico.

Seguindo a mesma linha de pensamento de Pennycook (2006), Moita Lopes (2013) explica que essa nova maneira de enxergar o mundo por meio da crítica possibilita colocar o sujeito social como foco e discutir problemas locais. Para isso, a L.A. atual possui aparatos capazes de perceber como a linguagem exerce papel fundamental na formação das identidades do sujeito, como também é importante para entender o mundo social contemporâneo. No entanto, a L. A. traz inovação teórico-metodológica no campo de pesquisa que atende às novas exigências do mundo globalizado que está situado em uma complexidade diferente do que era há cem anos. Sendo assim, esse modo de produzir conhecimento requer aprendizagem de novas crenças epistemológicas que atendam a contemporaneidade formada por indivíduos de crenças e ideologias distintas.

Desse modo, o conhecimento produzido pelos linguístas aplicados pode auxiliar o professor de línguas a refletir sua prática e promover o letramento crítico dos seus alunos por meio de atividades que estimulem a percepção dos múltiplos significados de textos orais, escritos e visuais, i.e. multimodais. Nesse contexto, as novas práticas de letramento veem as imagens como meio de divulgar informações. Sendo esses textos construídos com propósitos específicos, isso nos direciona a discutir na próxima seção sobre letramento visual que consiste na leitura de imagens que possibilita perceber as mensagens que elas transmitem colocando-as em confronto com os interesses de outros grupos.

Multiletramentos, Multimodalidade e letramento visual

A sociedade atual se caracteriza por vivenciar grandes transformações em áreas tecnológicas, culturais, econômicas, sociais, entre outras. Essas mudanças afetaram a maneira de produzir e consumir informações, ou seja, os textos visuais ganharam predominância na propagação de ideias e informações. Pensando pelo lado profissional, o mundo globalizado exige que as pessoas sejam capazes de lidar com a multiplicidade de linguagens e mídias, isto é, sejam indivíduos munidos de conhecimentos gerais sobre várias áreas, ecléticos, flexíveis, abertos a mudanças e capazes de lidar com a diversidade como aponta Silvino (2014). Esse novo cenário exige que a educação repense as práticas de letramento predominantemente baseadas na linguagem escrita para propor novas práticas.

Nesse cenário, a sociedade pós-moderna se baseia em múltiplas linguagens que exploram especialmente os recursos audiovisuais, sendo assim, caracterizamos os multiletramentos como o uso de diferentes linguagens, tais como, imagens, fala, som e não somente a escrita na formação dos alunos. Ainda mais, a demanda social exige pessoas que lidem conscientemente com as linguagens híbridas e multimodais, isso envolve a leitura e produção crítica de informações que circulam por meio dos diversos gêneros conforme Rojo (2009). Como isso, é possível compreendermos o conceito de multimodalidade como a construção de textos que apresentam mais de um modo, aspecto ou forma.

A multimodalidade nos permite ampliar as habilidades de leitura, principalmente de textos que são produzidos e divulgados nos meios digitais. Corroborando com o que foi dito, Silvino (2014) afirma que o sentido dos textos é construído por vários recursos multimodais tais como, imagens, cores, sons e gestos, nos quais juntos produzem significados e contribuem para aprendizagem dos indivíduos. Desse modo, “a multimodalidade é a união de mais de um recurso semiótico na construção das ações sociais, configurando-se, assim, como um traço constitutivo de qualquer gênero” (AQUINO; SOUZA, 2008, p.35). Em outras palavras, um único texto pode apresentar diferentes elementos composicionais: texto escrito, imagem, cores, letras maiúsculas e palavras em negrito, tudo isso contribui para a formação de sentido do texto.

Após essa breve discussão sobre multiletramentos e multimodalidade, podemos adentrar no conceito de letramento visual que se baseia em uma visão multimodal de leitura. Nisso, Costa (2005) alega que a educação formal não pode excluir o letramento visual do currículo escolar, porque os

textos imagéticos têm papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e cultural dos aprendizes, pois esses são dotados de sentidos e significados.

No meio social existem várias maneiras de transmitir discursos e comunicar alguma mensagem. Uma delas são os textos imagéticos que circulam em grande quantidade na mídia em geral, redes sociais, propagandas, livros didáticos. Portanto, perceber as imagens com um novo olhar é ser capaz de fazer uma leitura competente dos textos imagéticos, ou seja, ser letrado visualmente (SILVINO, 2014). Em outras palavras, o letramento visual se resume em desautomatizar a maneira de perceber as imagens para compreender os discursos e mensagens que elas transmitem colocando-as em confronto com os interesses de outros grupos.

Alinhado a essa ideia, Stokes (2002) difunde que o letramento visual também faz parte da língua, porque de certo modo é considerado uma língua ligada a culturas específicas. Isso requer que estejamos atentos às mensagens visuais e a sua leitura crítica, pois muitas vezes as imagens podem ter significados universais, mas sempre mantêm relação com o contexto cultural local.

Nesse âmbito, ao usar o LD, o professor deve ter um olhar crítico diante das ideias dominantes que não condizem com a realidade do aluno, que oprimem, excluem e discriminam, para assim propor uma intervenção consciente e libertadora da realidade de modo a alterar a ordem social. No entanto, o indivíduo só será capaz de perceber e intervir nessas práticas por meio do letramento ‘crítico’ visual. Ao tratar sobre o que é letramento visual e as vantagens dessa prática, Silvino (2014) afirma que essa:

[...] permite que o indivíduo reúna as informações e ideias contidas em um espaço imagético colocando-as no seu contexto, determinando se são válidas ou não para a construção do seu significado. (SILVINO, 2014, p. 3).

Para favorecer o letramento visual, Silvino (2014) pondera que todas as informações contidas em um texto imagético devem ser contextualizadas de acordo com a compreensão e visão de mundo do aluno, para assim obter um sentido. Desta forma, o imagético, dotado de significado, contribui significativamente para a construção do sentido e, sobretudo, para a formatação do aparato ideológico do indivíduo.

IDENTIDADES DE RAÇAS NO LIVRO

A história da humanidade tem mostrado a constante luta entre grupos étnicos considerados hegemônicos e outros estigmatizados. Por muito tempo se acreditou que a cor da pele de uma pessoa era suficiente para determinar sua importância na sociedade e a condição de ser humano. No entanto, ainda vivemos uma sociedade que adota padrões de legitimidade e modelos que os membros devem seguir ou ser, fazendo imperar de algum modo alguns estereótipos negativos que se estendem até aos materiais didáticos. Sendo assim, o LD, objeto de estudo desta pesquisa, é o material didático mais acessível aos professores LI, que muitas vezes determina como o ensino deve ser.

Nessa perspectiva, o livro de LI por ser bastante comum entre os professores da rede pública, porquanto requer muita atenção no momento de avaliação e escolha do LD mais adequado. Almeida Filho (1994) defende a ideia que o LD deve ser escolhido com cautela, reflexão e estudo. A análise de coleções didáticas de línguas estrangeiras indicadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) se tornou foco de muitos estudiosos a partir de 2010, quando o PNLD passou a distribuir livros para aprendizagem de inglês a alunos do Ensino Médio.

As análises do LD são de extrema relevância, pois nos permitem verificar as adequações aos documentos oficiais e reforçar a necessidade de considerar as questões de raça no currículo, por exemplo. As atividades, textos escritos e visuais do LD devem contribuir para formação crítica e libertadora do aluno, para que esse seja agente transformador da sua realidade e das injustiças sociais.

De acordo com Masrella-de-Andrade e Rodrigues (2014) citando Souza (1999), o LD tem sido uma ferramenta indispensável nas aulas de línguas estrangeiras, também é tido por muitos professores como autoridade máxima que determina verdades sobre o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o livro traz a voz do autor e sua visão de mundo, embora ele seja entendido do assunto, o professor deve se preocupar com a abordagem dos conteúdos e como isso pode afetar negativamente a formação do aluno. Sendo assim, o LD não é apenas um instrumento facilitador do processo de aprendizagem, além disso é um suporte de discursos que pode influenciar negativamente ou positivamente a vida do estudante.

Por esse viés referente à influência do autor, o LD de língua estrangeira tem o poder de privilegiar e legitimar identidades de raça, nesse caso a branquidade, enquanto criminaliza e ilegítima outros grupos, no caso, a negritude como mencionado por Pennycook (2001). A invisibilidade e estereotipação da negritude nos livros didáticos de LI ainda é recorrente, mesmo com diretrizes que falam explicitamente sobre a elaboração dos materiais didáticos das escolas públicas conforme encontramos nos estudos de Ferreira (2014).

Silva (2011) aponta os estereótipos e preconceitos em relação ao negro no LD. Para autora a ideologia do embranquecimento é intrínseca às instituições e ao Estado, que de várias formas se difunde através dos materiais didáticos mostrando uma imagem estereotipada negativa do negro e uma imagem estereotipada positiva do branco, sendo assim, fazendo com que o branco seja tido como bom, perfeito e modelo, por outro lado, fazendo com que o negro fuja de si próprio, dos valores e de seus semelhantes. Assim, a raça negra é apagada em grande medida das páginas do livro, divergindo da realidade da vida social brasileira, já que o IBGE divulgou em 2019 que 56,1% da população do Brasil se declara negra.

Portanto, é possível a partir das reflexões feitas enfatizar que o LD seja submetido a um processo de avaliação crítica para apontar divergências com os princípios de uma educação libertadora e inclusiva. As discussões apresentadas sobre as identidades de raça em livros didáticos no campo de LI abordam a necessidade do engajamento do professor e do aluno no desenvolvimento de uma postura crítica frente aos discursos presentes nos textos visuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os fatos históricos da formação da sociedade brasileira, observamos heterogeneidade de raças no processo intenso de miscigenação entre indígenas, brancos e negros. Sendo assim, desde a Brasil colônia a estrutura social era marcada profundamente por categorias de discriminação que se estendia a todas as camadas sociais nas quais as pessoas negras eram consideradas social e juridicamente como ‘coisas’, como afirma Fausto (2015). Ainda segundo esse autor, a população brasileira no fim do período colonial tinha significativa presença de africanos e afro-brasileiros. Assim, naquela época, as quatro maiores regiões - Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro apresentavam respectivamente 75%, 68%, 79% e 64% de pessoas negras.

Diante desse contexto, os negros tiveram sua importância minimizada, direitos essenciais negados, foram marginalizados e impedidos de qualquer ascensão social. Isso somente começou a ser alterado por meio de lutas dos movimentos sociais e conseqüentemente por leis, tais como Diretrizes e acordos internacionais. No âmbito educacional existem decretos e emendas que orientam mudanças referentes às questões étnico-raciais. Para esse fim, uma das leis mais importantes é a Lei 10.639/2003 que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas ou privadas da educação básica. Com isso, é possível reparar perdas históricas, valorizar a identidade negra e promover políticas de antirracismo.

Como vimos, este trabalho deu ênfase aos textos visuais do LD de LI, pois sabemos que as imagens são extremamente importantes nas atividades dos livros didáticos e na comunicação humana. Além disso, como ponderam Kress e van Leeuwen na proposta da Gramática do Design Visual (GDV), as imagens não são veículos neutros desprovidos de seu contexto social, político e cultural, mas enquanto códigos são dotados de significados.

Dessa maneira, um texto visual pode expressar a realidade cultural e histórica de uma sociedade, possibilitando promover discursos estereotipados em desfavor das pessoas negras. Nesse sentido, a GDV permite analisar imagens nos aspectos estrutural e composicional, e assim discutir questões raciais pertinentes à educação das relações étnico-raciais.

Dessa forma, as imagens do LD podem ratificar preconceitos e estereótipos que são comumente encontrados nos discursos do dia a dia das pessoas. Sobre isso, Santos (2013) afirma que os discursos se materializam nos textos e carregam significados dentro de um contexto social. Sendo assim, o aprendizado da LI também deve provocar raciocínio crítico quanto às estruturas sociais estabelecidas e possibilitar o aluno repensar os seus valores e conhecimentos, pois a língua está vinculada ao contexto social e essa é capaz de promover e modificar os discursos sociais que constroem a representação do negro.

Sabemos que as mudanças sugeridas pelas diretrizes dos editais do PNLD colaboram para as novidades nos textos visuais dos livros didáticos, embora haja presença de formas hierarquizadas, como sub-representação de negros, mas também conta consideravelmente com formas discursivas que valorizam as personagens negras. Podemos considerar isso como um avanço, mas ainda precisamos de personagens que ocupem vários lugares de prestígio social e comuniquem discursos de diversidade.

Tendo em conta as considerações de caráter teórico apresentadas nesse trabalho, ressaltamos a importância de explorar a produção de sentidos que o texto visual possibilita dentro de um contexto social. Dada a importância dos recursos imagéticos na sociedade atual, ‘o letramento visual’ consiste em exercer a cidadania, possibilitando aos indivíduos inclusão e participação social, capacidade de dialogar com várias produções semióticas de maneira crítica e transformadora da realidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Escolha e produção de material didático para o ensino de línguas comunicativo*. Contexturas, Vol. 2., 1994, APLIESP, SP.

ALMEIDA, D. B. L. (org.). *Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

AQUINO, Lucélio Dantas de; SOUZA, Medianeira. A multimodalidade no gênero blog. In: ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins (Organizadora). *Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BAKHTIN, M. *O problema do texto* (1959-1961). In.: *Estética da criação verbal*. Trad. Maria.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

COSTA, Cristina. *Educação, imagem e mídias*. São Paulo: Cortez: 2005.

COSTA, W. P. de A. *Percorrendo as imagens do livro didático de língua inglesa com vistas para além dos territórios nativos da anglofonia: uma análise de suas páginas de abertura*. 2016. João Pessoa 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba.

FAUSTO, Bóris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2015.

FRANKENBERG, Ruth. A miragem de uma branquidade não-marcada. In: WARE, Vron (org.). *Branquidade: identidade branca e multiculturalismo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p. 307 – 338.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4º ed. São Paulo. Atlas, 2009.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomas Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALLIDAY, M. *An introduction to functional grammar*. 3ªed. London: Hodder Education, 2004.

LOPES, Moita. Gênero, sexualidade, raça em contextos de letramentos escolares. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 227-247.

LYONS, John. *Lingua(gem) e lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

- NASCIMENTO, G.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. Lazer no livro didático de inglês: identidades de classe social. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 16, n. 1, 7 jul. 2017.
- PENNYCOOK, A. English in the world/The world in English. In: BURNS, A.; COFFIN, C. (Org.). *Analyzing English in a global context*. Sidney: Routledge, 2001.
- PENNYCOOK, A. *English and the discourses of colonialism*. London: Routledge, 2006.
- PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma linguística aplicada (in)disciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SANTOS, L. I. S. & SILVA, K. (Orgs.) *Linguagem, ciência e ensino: desafios regionais e globais*. Campinas: Pontes: 2013. p. 57-76.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017.
- SILVA, A. C. *A representação social do negro no livro didático: o que mudou? por que mudou?*. Salvador: EDUFBA, 2011.
- SILVINO, Flávia Felipe. *Letramento Visual*. Texto Livre, v. 7, n. 1, 2014, p. 167-170.
- SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. *Revista Pátio.*, n.29, 2004.
- STOKES, S. *Visual literacy in teaching and learning: A literature perspective*. Electronic Journal for the Integration of Technology in Education, v.1, n.1, 2002.
- STREET, B.V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014 [1995].
- TILIO, R. Linguística (Aplicada), contemporaneidade e materiais didáticos: diálogos. In: TOMLINSON, B. (ed). *Materials development in language teaching*. [1998] Sétima impressão. Cambridge: CUP, 2004a.
- TULIO, R; JUNIOR, E.M.S. Gênero e sexualidade em livros didáticos: impactos da avaliação do PNLD?. In: FERREIRA, A.J.(Org.) *As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

Índice Remissivo

A

Aluno 6, 9, 10, 57, 59, 62, 63, 64
Análise interpretativa 9, 10
Atividades pedagógicas 9, 19

C

Censura 24, 25, 29
Chega, cheguei e chegou 34
Coloquialismo 24, 25, 30
Competência 9
Conhecimento prévio 9
Conjunção consecutiva 34, 40, 41
Cotidiano 23, 24, 25
Cultura afro 55, 60, 64
Cultura branca 55

D

Ditadura militar 24, 25, 28

E

Ensino de línguas 55, 65
Escritora ana cristina cesar 24, 26
Estética confessional 24
Experiência humana 9, 10

F

Feminismo 24
Função adverbial 34, 40, 41

G

Geração mimeógrafo 24, 25, 26, 32
Gramática 34, 35, 36, 41, 42, 64
Gramática de construções 34, 35, 36, 41

H

Habilidade 9

I

Imagético 56

J

Jogo de linguagem 24, 26

L

Língua(gem) como instrumento 55, 56
Linguagens não verbais 55, 56
Língua inglesa 6, 55, 58, 65
Literatura brasileira 24, 25, 26, 28, 31
Livro didático 6, 55, 57, 58, 65, 66

M

Manchetes 34, 35, 38
Modernidade líquida 43, 50, 53
Modernidade sólida 43
Momento político 24, 25, 28, 31, 32
Movimento literário 24, 25, 28, 29

N

Negro 56

O

Observação qualitativa 9, 10
O dito e o escrito 55, 56
Organizar e registrar conhecimentos 55, 56

P

Pedagogo 9
Pediasuit® 9, 10, 12, 13, 14, 18, 19, 23
Pesquisa 9, 10, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 38, 41, 55, 57, 58, 60, 62
Pesquisa bibliográfica 24, 55, 57, 58
Poesia marginal 24, 25, 28, 30, 32, 33
Poetisa 24, 25, 26, 29
Polissemia 34, 35, 36, 37, 38
Processo de ensino e aprendizagem 55
Professor 6, 9, 37, 57, 61, 62, 63
Protocolos 9

R

Raça 55, 58, 59, 63, 65, 66
Relacionamentos sociais 6, 55, 56
Representação do negro nos livros didáticos 55, 58

S

Site de notícias 34
Site gl 34, 35, 38
Sociologia 43, 44, 45, 46, 50, 54
Suitherapy history 9, 14

T

Textos imagéticos 55, 57, 58, 62

Trabalho 10, 43, 53

Trabalho de campo 9, 10

Trabalho na modernidade 6, 43, 44, 45, 48, 52

Tradições da sociedade 24, 25

V

Varição polissêmica 34

Verbo chegar 34, 35, 37, 38, 39, 41

Verbo de movimento chegar 34, 37

Viés da variação 34



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

editoraomnisscientia@gmail.com ✉

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 🌐

@editora_omnis_scientia 📷

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 📘

+55 (87) 9656-3565 📞



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 